

EVANGELHO

DOMINGO IV DO TEMPO COMUM

EVANGELHO Mc 1, 21-28

Jesus chegou a Cafarnaum e quando, no sábado seguinte, entrou na sinagoga e começou a ensinar, todos se maravilhavam com a sua doutrina, porque os ensinava com autoridade e não como os escribas. Encontrava-se na sinagoga um homem com um espírito impuro, que começou a gritar: «Que tens Tu a ver connosco, Jesus Nazareno? Vieste para nos perder? Sei quem Tu és: o Santo de Deus». Jesus repreendeu-o, dizendo: «Cala-te e sai desse homem». O espírito impuro, agitando-o violentamente, soltou um forte grito e saiu dele. Ficaram todos tão admirados, que perguntavam uns aos outros: «Que vem a ser isto? Uma nova doutrina, com tal autoridade, que até manda nos espíritos impuros e eles obedecem-Lhe!». E logo a fama de Jesus se divulgou por toda a parte, em toda a região da Galileia.

Palavra da Salvação.

MEDITAÇÃO

A PALAVRA PROVOCA A CONVERSÃO

O ser humano nasce e vive cercado pelo mal que perturba a paz, a tranquilidade e o bem-estar. O mal, muitas vezes, faz-nos perder a liberdade e, por vezes, o nosso raciocínio. Ficamos incapazes de pensar e de agir bem dentro de nós e na sociedade. A liturgia deste domingo, particularmente o Evangelho, convida-nos a meditar a atitude de Jesus diante do problema do mal que aflige a humanidade e a autoridade contida na Sua Palavra.

Depois de ter escolhido os primeiros quatro discípulos, Jesus vai à sinagoga no sábado, como é Seu costume. As sinagogas estão espalhadas em muitos lados e são dedicadas ao estudo das Escrituras. O serviço de sábado incluía oração, leitura e exposição pública das Escrituras. Na sinagoga de Cafarnaum, aconteceram dois episódios: Jesus ensina com uma autoridade diferente dos escribas e cura um homem com espírito impuro. São Marcos procura destacar que Jesus é O

profeta por excelência, cujas palavras têm autoridade eficaz para desfazer e expulsar o mal, deixando o homem livre para avançar com o seu quotidiano. O homem com espírito impuro designa o estado de quem ainda não se encontrou com Jesus de Nazaré e as pessoas cujas vidas são dominadas pelas atitudes contrárias à fé cristã, tais como o egoísmo, a injustiça, o comodismo, a exploração, o medo, a violência, etc. Jesus ensinava com autoridade e não como os escribas que apenas repetiam as leis.

Jesus é O Messias libertador que, com a Sua vida, com a Sua palavra, com os Seus gestos, com as Suas ações, vem propor aos homens um projeto de liberdade e de vida. Diante do problema do mal que incomoda o homem, Deus não Se afasta da nossa miséria, mas aproxima-se e age segundo a Sua vontade



e o Seu tempo. O Senhor pede-nos confiança e paciência.

O confronto de Jesus com o espírito impuro

mostra-nos que chegou o tempo da libertação e cura e o homem vai ser capaz de realizar os seus sonhos. Não continuará a ser escravo do reino do mal. A mensagem de Jesus liberta, devolve a dignidade ao homem e ajuda-o a ser mais interativo, mais amável e solidário. O egoísmo escraviza, mas o amor de Deus liberta sempre. O cristão, hoje, é o portador desta Palavra. As nossas ações devem iluminar o mundo com a força contida na Palavra e ajudar os irmãos a aproximarem-se de Deus. Que a fama de Jesus e o conhecimento acerca da Igreja se possam tornar visíveis em cada coração.

Rezemos para que a Palavra de Deus possa chegar aos confins da Terra mostrando à humanidade a Sua autoridade sobre o mal e curando vários doentes espalhados no mundo inteiro.

Pistas de Reflexão

- Será que confio plenamente na Palavra escutada e meditada como fonte de cura e de libertação?
- Como posso ser fiel à Palavra de Deus?
- O medo faz-nos perder autoconfiança. Procure rezar durante a semana pelo dom da coragem e da tranquilidade neste tempo difícil.

Votos de uma santa e frutuosa semana para vós. Cuidem-se bem.

Pe. Andrew Prince

TEMÁTICA

A ORAÇÃO COM A SAGRADA ESCRITURA

Hoje gostaria de me concentrar na oração que podemos fazer a partir de um trecho da Bíblia. As palavras da Sagrada Escritura não foram escritas para permanecerem presas nos papiros, nos pergaminhos ou no papel, mas para serem recebidas por uma pessoa que reza, fazendo-as brotar no próprio coração. A palavra de Deus vai ao coração. O Catecismo afirma: «A leitura da Sagrada Escritura deve ser acompanhada de oração – a Bíblia não pode ser lida como um romance – para que seja possível o diálogo entre Deus e o homem» (n. 2653). Assim a oração te conduz, pois é um diálogo com Deus. Aquele versículo da Bíblia foi escrito também para mim, há muitos séculos, para me trazer uma palavra de Deus. Foi escrito para cada um de nós. Esta experiência acontece a todos os crentes: uma passagem da Escritura, ouvida muitas vezes, de repente um dia fala-me e ilumina uma situação que estou a viver. Mas é necessário que eu esteja presente nesse dia, no encontro com essa Palavra, que esteja ali, ouvindo a Palavra. Todos os dias Deus passa e lança uma semente no terreno da nossa vida. Não sabemos se hoje encontrará terra árida, silvas, ou terra fértil que faça crescer essa semente (cf. Mc 4, 3-9). Depende de nós, da nossa oração, do coração aberto com que nos aproximamos das Escrituras para que elas possam tornar-se para nós a Palavra viva de Deus. Deus passa, continuamente, através da Escritura. E repito o que disse na semana passada, citando Santo Agostinho: “Tenho medo do Senhor quando passa”. Por que ter medo? Que eu não o ouça, que não me acoerça que é o Senhor.

Através da oração realiza-se uma nova encarnação do Verbo. E nós somos os “tabernáculos” onde as palavras de Deus querem ser recebidas e guardadas, para poder visitar o mundo. Por esta razão, devemos aproximar-nos da Bíblia sem segundas intenções, sem a instrumentalizar. O crente não procura nas Sagradas Escrituras o apoio para a própria visão filosófica ou moral, mas porque espera um encontro; sabe que essas palavras foram escritas no Espírito Santo, e que por isso nesse mesmo Espírito devem ser acolhidas, devem ser compreendidas, para que o encontro se realize.

Incomoda-me quando ouço cristãos a recitar versículos da Bíblia como papagaios. “Oh, sim, o Senhor diz...”. Ele assim o quer...”. Mas, com aquele versículo, encontraste-te com o Senhor? Não é apenas um problema de memória: é um problema de memória do coração, aquela que te abre para o encontro com o Senhor. E aquela palavra, aquele versículo, leva-te ao encontro com o Senhor.

Portanto, lemos as Escrituras para que elas “nos leiam”. E é uma graça ser capaz de se reconhecer nesta ou naquela personagem, nesta ou naquela situação. A Bíblia não é escrita para uma humanidade genérica, mas para nós, para mim, para ti, para homens e mulheres em carne e osso, homens e mulheres que têm nome e sobrenome, como eu, como tu. E a Palavra de Deus, impregnada do Espírito Santo, quando é recebida com

um coração aberto, não deixa as situações como antes, nunca, muda alguma coisa. E esta é a graça e a força da Palavra de Deus.

A tradição cristã é rica de experiências e reflexões sobre a oração com a Sagrada Escritura. Em particular, afirmou-se o método da “lectio divina”, nascido num ambiente monástico mas agora praticado também por cristãos que frequentam as paróquias. Trata-se antes de mais de ler a passagem bíblica com atenção, mais ainda, eu diria com “obediência” ao texto, a fim de compreender o que ele significa em si mesmo. Em seguida entra-se em diálogo com a Escritura, para que aquelas palavras se tornem um motivo de meditação e oração: permanecendo sempre fiel ao texto, começo a perguntar-me o que ele “diz a mim”. Este é um passo delicado: não devemos resvalar para interpretações subjetivas, mas inserir-nos no sulco vivo da Tradição, que une cada um de nós à Sagrada Escritura. E o último passo da lectio divina é a contemplação. Aqui as palavras e os pensamentos dão lugar ao amor, como entre os noivos que por vezes se olham em silêncio. O texto bíblico permanece, mas como um espelho, como um ícone a ser contemplado. E assim tem-se o diálogo.

(...)

A vida cristã é obra de obediência e ao mesmo tempo de criatividade. Um bom cristão deve ser obediente, mas deve ser criativo. Obediente porque ouve a Palavra de Deus; criativo, porque tem dentro o Espírito Santo que o impele a praticá-la, a anunciá-la. Jesus diz isto no final de um dos seus discursos proferidos em parábolas, com esta comparação: «Todo o escriba instruído acerca do reino dos céus é semelhante a um pai de família que tira coisas novas e velhas do seu tesouro» – o coração (Mt 13, 52). As Sagradas Escrituras são um tesouro inesgotável. Que o Senhor nos conceda, a todos nós, haurir delas cada vez mais através da oração. Obrigado.

Papa Francisco, Audiência Geral, Vaticano, 27 de janeiro de 2021.

AGENDA E AVISOS PAROQUIAIS

• Com a suspensão das Eucaristias comunitárias, voltamos à vida digital. Deste modo, as celebrações vão continuar a ser transmitidas *online*. Para ajuda nas despesas paroquiais, convido-vos, segundo a generosidade de cada um, a fazerem o vosso ofertório por transferência bancária, através dos seguintes números (opte pela comunidade à qual pertence):

Igreja Paroquial de N.ª Sra. da Graça de Tires

IBAN: PT50 0035 0584 0001 906 603 093

Comunidade de São José de Caparide

IBAN: PT50 0033 0000 2228 005 228 992

• **A Paróquia dispõe de um novo contacto: 92 764 12 73**

• **Transmissão em direto das Eucaristias:**

Segunda a sexta-feira: 19h00

Domingo: 11h15

Aceda aos seguintes links: <https://www.facebook.com/Igreja-Paroquial-de-Nossa-Senhora-da-Gra%C3%A7a-de-Tires-275382969846152/> e <https://www.youtube.com/c/PADRENANABAFEOFIE>